

Do laboratório ao mundo: Explorando a versatilidade da carreira de cientista

Diêgo Gurgel

O Dr. Diêgo Pires Gurgel é um engenheiro mecânico e pesquisador brasileiro com destacada atuação nas áreas de engenharia de materiais e elétrica. Graduiu-se em Ciência e Tecnologia (2011) e em Engenharia Mecânica (2014) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Posteriormente, obteve o título de mestre em Sistemas de Comunicação e Automação (Engenharia Elétrica) pela mesma instituição em 2016.



Em 2021, concluiu seu doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Realizou estágio sanduíche como pesquisador visitante na University of British Columbia Okanagan (UBCO), no Canadá, por meio do Programa de Internacionalização (PrInt) da CAPES.

Atualmente, o Dr. Diêgo é pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da UFERSA, onde desenvolve pesquisas relacionadas à inovação tecnológica e materiais avançados. Sua trajetória acadêmica e profissional é marcada por contribuições significativas no desenvolvimento de materiais absorvedores de micro-ondas e no estudo de compósitos de diamante policristalino, além de uma sólida formação complementar em áreas como Lean Six Sigma, gestão de projetos ágeis e modelagem de dispositivos de micro-ondas.

RSEMIC: Quais são os diferentes caminhos profissionais que um cientista pode seguir além do ambiente acadêmico?

Diêgo Gurgel: O mundo corporativo tem espaços que podem ser preenchidos por cientistas, especialmente nas áreas de Pesquisa & Desenvolvimento, tanto em Institutos de Ciência e Tecnologia como em companhias com as mais variadas áreas de atuação. Dependendo da disponibilidade e dos objetivos do cientista, várias posições específicas também são abertas e divulgadas nas plataformas de companhias, como atuações em laboratórios ou instalações específicas das empresas, e até cargos com potencial de progressão para coordenação ou gestão.

RSEMIC: Qual a importância da versatilidade no percurso formativo do aluno de graduação?

Diêgo Gurgel: Associar como a interdisciplinaridade está presente nas mais diversas formas no ambiente de trabalho é uma das melhores formas de entender qualquer macroestrutura. Sendo assim, entender como diferentes setores de uma estrutura organizacional se integram para atender à sua entrega principal (seja de produtos ou serviços) é um diferencial excelente para o profissional se destacar na sua função, assim como também abre portas para seu crescimento, até mesmo para cargos de gestão e gerência.

RSEMIC: Como os cientistas podem traduzir suas pesquisas em soluções práticas para problemas da sociedade?

Diêgo Gurgel: Quando ciência e tecnologia são desenvolvidas com propósitos reais e bem definidos (não apenas 'fazer ciência por ciência'), naturalmente, parte dos problemas colocados em foco vai sendo explorada, e as propostas que surgem nesse contexto vão construindo a solução dos problemas. De acordo com os tipos de ideia que surgem nesse processo, até mesmo outras implementações para utilidades diversas podem ser feitas, e esta é mais uma razão pela qual a visão macro e a interdisciplinaridade são importantes.

RSEMIC: Como a tecnologia e a globalização estão mudando o cenário da carreira científica?

Diêgo Gurgel: A maior facilidade ao acesso da informação, de maneira geral, é um dos sinais mais claros que indicam que o mundo todo está sob mudanças constantes (e o cenário científico também não é diferente). Os avanços tecnológicos e a globalização impulsionam diretamente as carreiras científicas, por exemplo, com publicações de artigos importantes em jornais de acesso aberto, novas técnicas de caracterização ou processos de fabricação, ou até mesmo divulgações de posições científicas feitas 'para o mundo todo', como nos processos seletivos que exigem competências muito específicas.

RSEMIC: Quais habilidades e competências os cientistas do futuro precisarão para se adaptar a novas demandas e desafios?

Diêgo Gurgel: Além das competências 'básicas', porém essenciais, como resolução de problemas, organização, boa comunicação e o próprio conhecimento técnico para posições específicas, competências como adaptabilidade, criatividade e inovação, trabalho em equipe, raciocínio analítico, comunicação eficaz e até gestão de projetos são cada vez mais relevantes para posições mais dinâmicas e em áreas que exigem conhecimentos integrados de várias disciplinas.

